

Após 2 anos, empresas devem voltar à Bolsa para abrir capital

Mercado acionário Fim da 'seca'

Após 2 anos, empresas devem voltar à Bolsa para abrir capital

— Segundo analistas, captações podem atingir até R\$ 120 bi em 18 meses, impulsionadas principalmente pela perspectiva de corte de juros

.....
CARLOS EDUARDO VALIM
.....

Depois de um “período de seca” de mais de dois anos – o maior desde 1998 –, o ano de 2024 deve ficar marcado pela retomada de entrada de novas empresas na Bolsa brasileira. A expectativa do mercado é de que essas operações movimentem até R\$ 120 bilhões, considerando uma “janela de oportunidades” de 18 meses, que pode ter início já no primeiro semestre do próximo ano. Essa conta considera IPOs (sigla em inglês para uma oferta pública inicial), follow-ons (novas emissões de ações de empresas já listadas na B3) e negociações em bloco, segundo projeção do Bank of America. “Estamos estimando um mercado de mais de R\$ 100 bilhões, e que pode chegar a até R\$ 120 bilhões em captações se vier a tempestade perfeita, com o corte de juros pelo banco central americano”, afirma o responsável pela área de banco de investimentos do Bank of America no Brasil, Hans Lin.

Nos últimos dois anos, diversas previsões apontaram para o retorno dos IPOs, mas incertezas constantes atrasaram os planos das empresas, como as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio e a percepção de risco fiscal e mudança de governos no Brasil. Mas o desestímulo maior, segundo os analistas, eram os juros altos por todo o mundo, em especial nos Estados Unidos – que atraíram os recursos de investidores que poderiam ir para economias como a brasileira.

Apenas em outros três anos, o total de IPOs e follow-ons superou a marca de R\$ 100 bilhões no Brasil: em 2010, 2020 e 2021. O recorde ainda é o volume registrado em 2010, com R\$ 149 bilhões, segundo levantamento da Sula América Vida, Previdência e Investimentos. “Toda vez que existe um aperto monetário, cresce a volatilidade. Quando há uma distensão (um corte dos juros), tira a vola-

Recorde
O período com maior número de IPOs foi em 2010, quando foram movimentados R\$ 149 bi

tilidade, e aumenta a propensão a risco por parte do investidor”, diz o CEO da empresa, Marcelo Mello.

Os últimos IPOs realizados no Brasil aconteceram no início de agosto de 2021, quando chegaram ao mercado a Raizen e a Oncoclinicas, e depois a dupla listagem do Nubank, em dezembro, tanto na B3 quanto na Bolsa de Valores de Nova York. Um ano depois, porém, a fintech decidiu deixar a Bolsa brasileira e concentrar a transação de suas ações nos Estados Unidos.

A abertura de capital é um instrumento para a captação de novos recursos, em alternativa ao tradicional financiamento bancário, que vão sustentar projetos de expansão. Em evento realizado pelo Estadão em outubro, o presidente da B3, Gilson Finkelsztain, afirmou que mais de 50 empresas haviam se preparado durante os últimos dois anos para ter ações cotadas no mercado público. ●

INVESTIDOR DEVE PRIORIZAR AÇÕES DE EMPRESAS MAIS CONSOLIDADAS. [PÁG. B2](#)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1